

ALUNO SURDO E AULAS PRÁTICAS: UMA POSSIBILIDADE NO CURSO DE PEDAGOGIA

Thays Evelin da Silva Brito; Kátia Farias Antero; Nayara Paloma Vieira Galdino.

Orientadora: Kátia Farias Antero

Universidade Estadual da Paraíba (Campus III); Faculdade Maurício de Nassau,(Campus-Campina Grande)
E-mail: thaysevelin1@gmail.com

*Universidade Estadual da Paraíba (Campus I)Faculdade Maurício de Nassau (Campus-Campina Grande);
Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB - CNPQ*
E-mail: professorakatiaantero@hotmail.com

Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande)
E-mail: nayaravieira182@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na última década, muito tem se discutido acerca da inclusão de alunos com necessidades específicas nas escolas regulares e instituições de ensino superior. No entanto, o que deixamos destacado é que nada adianta incluir sem que esses sujeitos sintam-se verdadeiramente inseridos no contexto acadêmico.

Neste trabalho especificamos o trabalho desenvolvido por uma professora no Centro universitário da Uninassau. A docente estava ministrando a disciplina de Educação Infantil no período em que realizamos a nossa observação. Remetemo-nos a investigar como a docente envolvia a aluna surda na turma de Pedagogia em uma aula na qual desenvolveu a construção de um jogo matemático. O decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 deixa claro que uma pessoa surda “[...] por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais –Libras.” (BRASIL, 2005)

É importante que os docentes desenvolvam aulas que visem à integração e inclusão de todos em um ambiente pedagógico de maneira que todos possam ser importantes e contribuam com o bom andamento das atividades propostas e realizadas. “na instituição chamada escola, ensinar e aprender é fruto de um trabalho coletivo.

Aprendizes e mestre celebram o conhecimento a cada dia, quando ensinam e quando aprendem”. (MARTINS, 2012, p. 53)

Nesse sentido, o objetivo dessa produção é discutir as possibilidades de incluir uma aluna com surdez em aulas práticas no ensino superior, destacamos ainda que o fato da aluna não ouvir não a impede de desenvolver as atividades com êxito tanto quanto os ouvintes. Convém, então, que os professores analisem as suas propostas pedagógicas de modo que tenham consciências, de que estas orientações poderão culminar em êxitos. Conforme é exposto por Feldman (2001) explicando que as propostas possibilitam a reconstrução dos saberes, teóricos e ainda aplicar de forma prática esses conhecimentos.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no curso de Pedagogia da Uninassau – Campus campina Grande, junto à disciplina de Educação Infantil, aplicada no terceiro período do curso junto a uma docente da instituição.

A investigação qualitativa desenvolveu-se em uma aula em específico na qual a docente desenvolveu uma atividade prática com os alunos sobre o conhecimento da matemática aplicado no ensino infantil. A observação dispôs-se em um encontro com duração de três horas.

Com recursos metodológicos realizamos registros através das fotografias durante todo o processo das atividades e como a aluna surda participava do percurso metodológico aplicado pela docente.

Resultados e Discussão

Uma aula anterior à professora solicitou que a turma subdivide-se em grupos onde cada um traria os materiais solicitados para o desenvolvimento de um jogo na aula seguinte. Logo, a aluna Amanda (nome fictício) inseriu-se em um grupo sem dificuldades e compreendeu o que era para ser feito, pois a interprete

estava presente na aula e através da linguagem de sinais interpretava as informações.

Na aula seguinte, a professora levou todos os alunos para a brinquedoteca da instituição e foi dando as instruções aos alunos de como construir o jogo utilizando garrafa descartável, papel colorido, cola quente.

A ideia era mostrar uma metodologia para ser trabalhar com a educação infantil a questão das cores, tamanho, números, quantidades, dentre outros assuntos através do jogo construído. Após esse passo, a docente escolheu alguns alunos para que desenvolvessem o jogo na prática e a aluna Amanda foi convidada. Esta prontamente participou da prática do jogo, no qual a interprete fazia seu papel auxiliando a aluna com deficiência a ter uma boa desenvoltura.

O sujeito em questão sentia-se incluído e muito feliz em poder participar das aulas práticas, pois muitas vezes enfrentou dificuldades em mostrar para os ouvintes que ela teria possibilidades de desenvolver atividades tanto quanto eles.

Conclusões

Nosso trabalho foi de extrema relevância. Podemos perceber a felicidade e envolvimento da aluna surda em participar das aulas dessa professora, que fazia de tudo para possibilitar a igualdade em suas aulas práticas, além das teóricas desenvolvidas.

Compreendemos que o curso de Pedagogia em si trata-se em atividades pedagógicas voltadas para a criança, no entanto, é necessário que os graduandos também saibam trabalhar com as diferenças, pois ao inserir - sem em sala de aula como professores, terão alunos com limitações também, por esse motivo a importância de conscientizar seus alunos que todos são diferentes e que podem participar das atividades desenvolvidas respeitando as limitações de todos.

Por fim, reconhecemos o papel do professor sendo primordial para promover a inclusão do aluno surdo no cotidiano do curso, pois a surdez não limita o desenvolvimento físico e nada impede sua participação das atividades práticas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28.

FELDMAN, D. **Ajudar a ensinar**: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTINS, M. C. Conceitos e terminologias: Aquecendo uma transformação. In: BARBOSA, Ana. Mae T.B. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.